

Atividade da Construção potiguar suaviza desaceleração em dezembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, mostra que a atividade do setor continuou desaquecida em dezembro de 2024 pelo quinto mês consecutivo, segundo a percepção dos próprios empresários. Apesar de ter avançado de 40,7 para 43,0 pontos, o índice de nível de atividade continuou abaixo do patamar de 50 pontos, indicando queda, mas menos intensa. O indicador do nível de atividade está 7,0 pontos abaixo da marca de dezembro de 2023 (50,0 pontos) e encontra-se 0,6 ponto aquém da sua média histórica (43,6 pontos). O número de empregados também declinou em dezembro pelo quinto mês seguido, passando de 43,0 para 45,4 pontos, igualmente com força atenuada. Por seu turno, o nível médio de utilização da capacidade operacional (UCO) alcançou 45% ante 47% no mês anterior, e está 1 ponto percentual abaixo do índice de dezembro de 2023 (48%). Em relação à sua própria média histórica (hoje em 48%), a UCO encontra-se 1 ponto percentual inferior. Destaque-se, entretanto, que, ao longo dos dez primeiros meses de 2024, a UCO exibiu o patamar mais elevado dos últimos quatro anos; em novembro de dezembro ficou abaixo apenas dos níveis de 2023.

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários demonstraram estar mais insatisfeitos com a margem de lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas em comparação com o terceiro trimestre. Ao mesmo tempo, expressaram suavização na dificuldade de acesso ao crédito. Por sua vez, consideraram que os preços dos insumos e matérias-primas permaneceram no mesmo patamar elevado do trimestre anterior.

Dentre os principais problemas enfrentados pela Construção potiguar no quarto trimestre de 2024, três são derivados do aumento dos juros: *taxas de juros elevadas* foram classificadas, de longe, como a principal dificuldade do setor, *falta de capital de giro* foi assinalada em segundo; em terceiro, se destaca *falta de financiamento de longo prazo*, que coincidiu em citações com *Insegurança jurídica*.

Em janeiro de 2025, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são de crescimento no número de empregados. Por outro lado, espera-se recuo no nível de atividade, nas compras de insumos e matérias-primas e nos novos empreendimentos e serviços. A intenção de investimento do setor também apontou queda, a segunda seguida.

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados em 27/01 pela CNI para o conjunto do Brasil, observam-se, em geral, tendências convergentes. Destacam-se, no entanto, divergências em variáveis de âmbito nacional no que diz respeito a expectativas de alta no nível de atividade, nas compras de insumos e matérias-primas e dos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses (53,8, 53,7 e 52,8 pontos, respectivamente). Quanto aos principais problemas, houve coincidência nas *taxas de juros elevadas* como principal problema, mas, diferentemente do RN, em segundo, os empresários do conjunto do país assinalaram, *falta ou alto custo de trabalhador qualificado* e *elevada carga tributária* e em terceiro, *falta ou alto custo de mão de obra não qualificada*.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

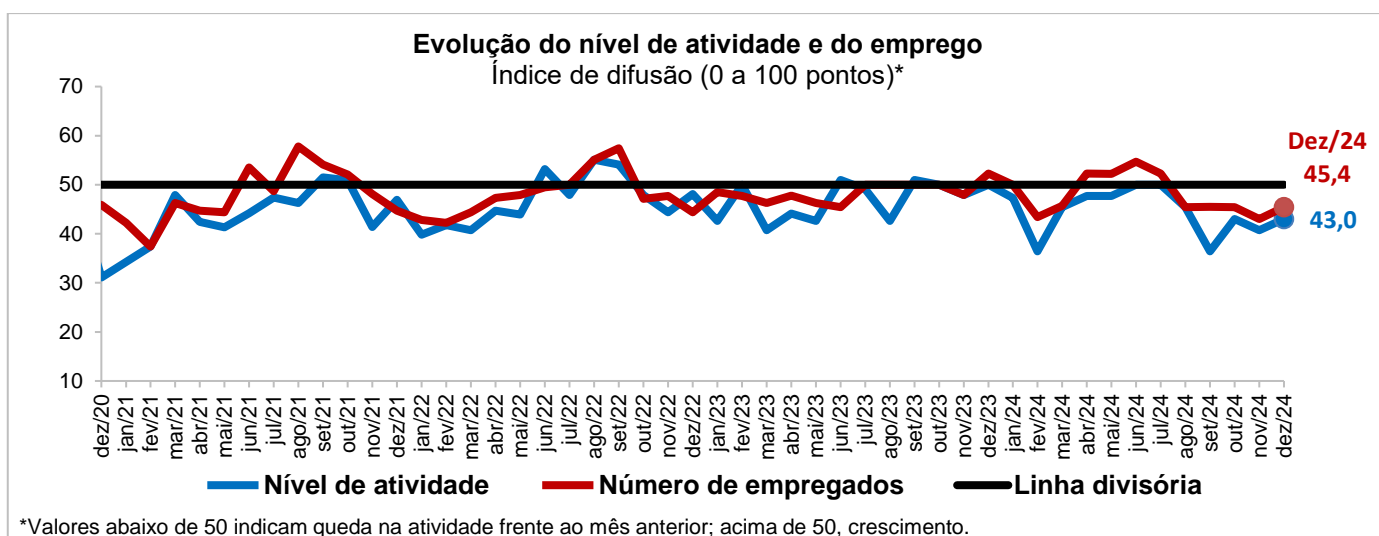
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/25/7e/257ea40a-25c6-4bac-989d-1bfa2ef800f3/sondageministriadaconstrucao_dezembro2024.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 7 e 17 de janeiro de 2025, mostram que o nível de atividade do setor caiu pelo quinto mês consecutivo em dezembro de 2024.

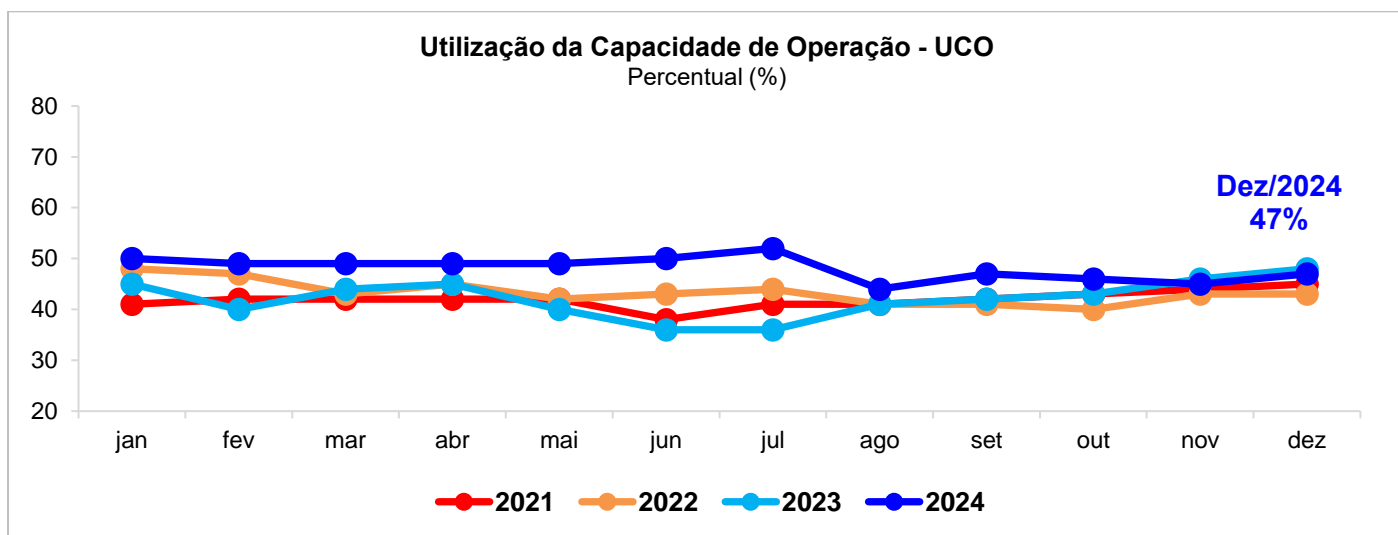
O indicador do nível de atividade avançou 2,3 pontos em dezembro de 2024, passando de 40,7 para 43,0 pontos, mas, ao continuar abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra queda no nível de atividade. Mas a intensidade do recuo foi atenuada. Em relação a dezembro de 2023, o índice caiu 7,0 pontos (50,0 pontos), e está 0,6 ponto aquém de sua média histórica (hoje em 43,6 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados também declinou em dezembro de 2024 (recoo de 2,4 pontos), ao passar de 43,0 para 45,4 pontos - a quinta queda seguida, mas igualmente com ritmo moderado. Mas em comparação com dezembro de 2023, o indicador declinou 6,9 pontos (52,3 pontos).



Em dezembro de 2024, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar aumentou 2 pontos percentuais ao atingir 47%, contra 45% no mês anterior. No entanto, em comparação com dezembro de 2023, observa-se recuo de 1 ponto percentual (48%). O índice se encontra 1 ponto percentual abaixo da própria média histórica (hoje em 48%).

É importante registrar que, ao longo de quase todo o ano de 2024, o nível da UCO da Construção potiguar se manteve acima dos patamares dos três anos anteriores, com exceção dos meses de novembro e dezembro em que foi inferior às médias de 2023.

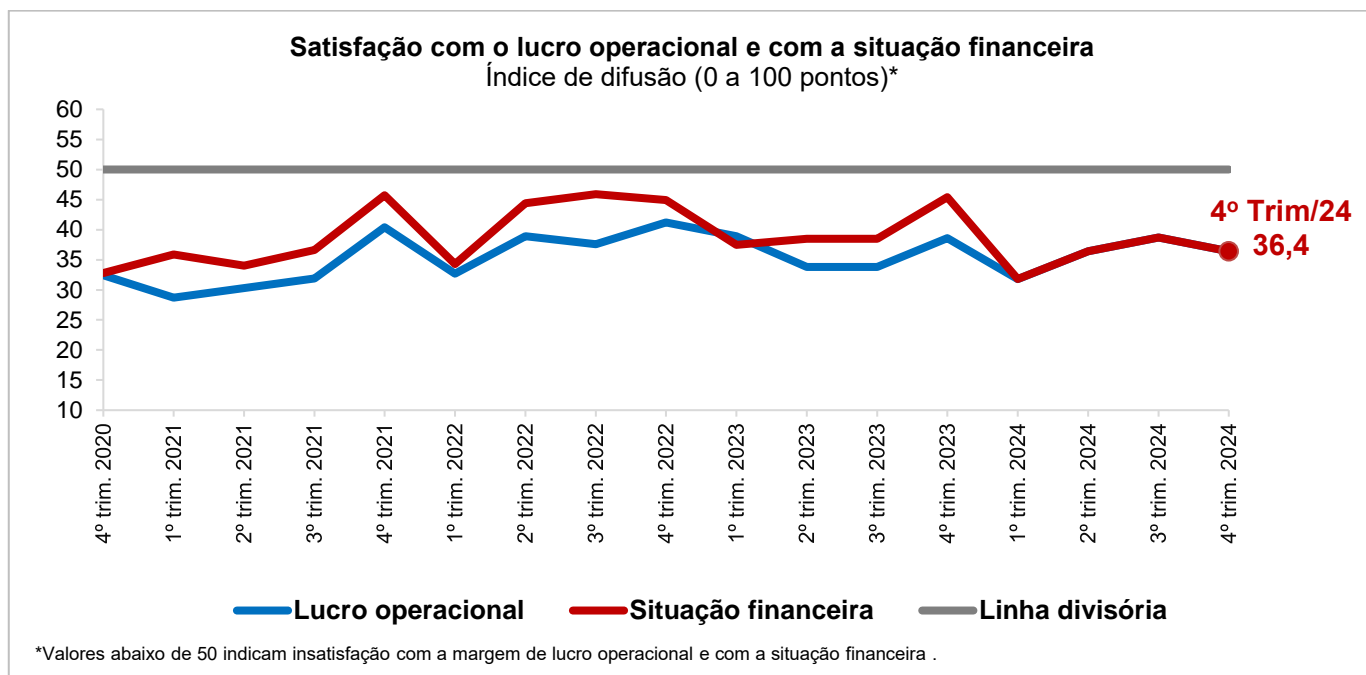


CONDIÇÕES FINANCEIRAS

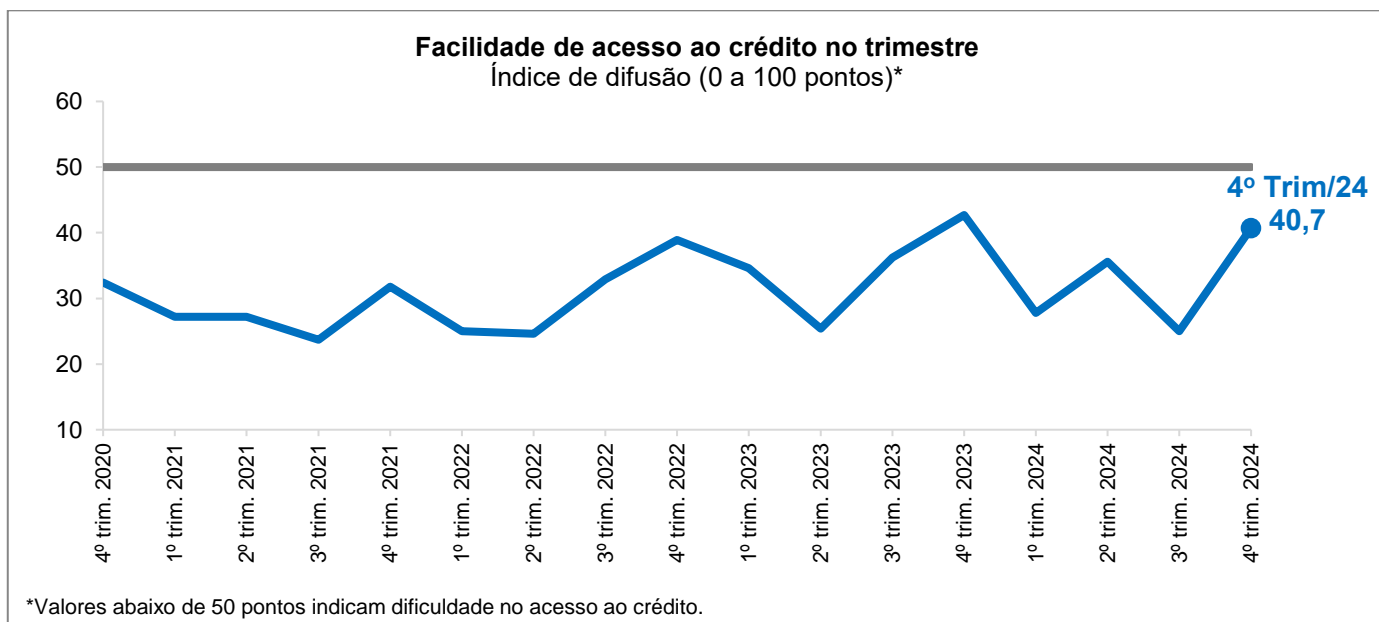
No quarto trimestre de 2024, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstraram maior insatisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas em comparação com o trimestre anterior, mas reportaram suavização na dificuldade de acesso ao crédito. Por sua vez, os preços dos insumos e matérias-primas se mantiveram no mesmo patamar elevado do trimestre anterior.

O índice de satisfação com a margem de lucro operacional caiu 2,3 pontos no quarto trimestre de 2024, passando de 38,7 para 36,4 pontos, sinalizando que os empresários estavam mais insatisfeitos com a margem de lucro relativamente ao trimestre anterior. Na comparação com o quarto trimestre de 2023, o indicador recuou 2,2 pontos (38,6 pontos).

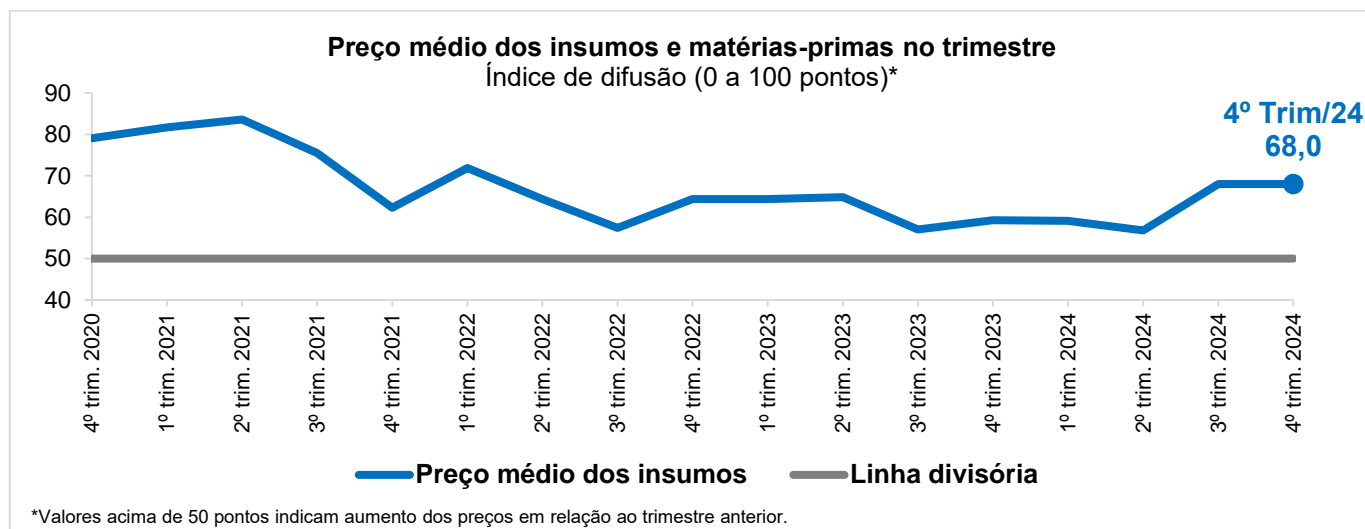
O indicador de satisfação com a situação financeira da empresa também caiu 2,3 pontos na passagem do terceiro para o quarto trimestre, atingindo, igualmente, 36,4 pontos, ante 38,7, revelando, portanto, maior insatisfação. Na comparação com igual trimestre de 2023, o indicador retrocedeu 9,0 pontos (45,4 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito avançou 15,7 pontos no quarto trimestre de 2024, passando de 25,0 para 40,7 pontos, mas ao continuar abaixo do patamar de 50 pontos, sinaliza aumento na dificuldade de acesso ao crédito, mas com moderação. Entretanto, na comparação com igual trimestre de 2023, a dificuldade atual se apresenta mais intensa, considerando que o índice diminuiu 2,0 pontos (42,7 pontos).



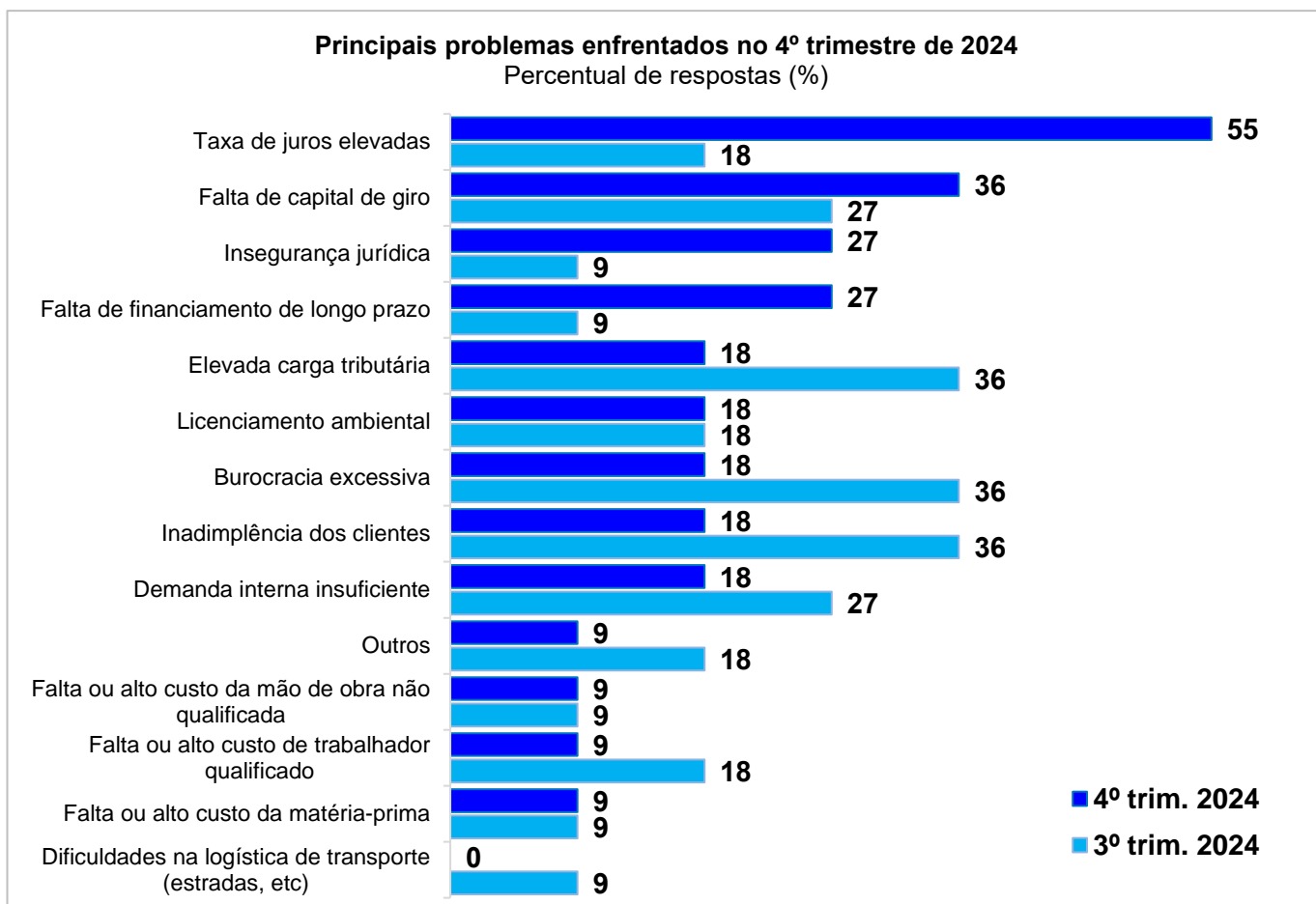
No quarto trimestre de 2024, o indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas manteve-se no patamar de 68,0 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar não se alteraram frente ao trimestre anterior. Note-se que o patamar atual é o mais elevado desde o primeiro trimestre de 2022 quando atingiu 71,9 pontos, sob o impacto da retomada da demanda durante a pandemia. Em comparação com o quarto trimestre de 2023, o indicador aumentou 8,7 pontos (59,3 pontos).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

Dentre os principais problemas enfrentados pela Construção potiguar no quarto trimestre de 2024, a maioria está relacionado às consequências do aumento dos juros. Com 55% das citações, *taxas de juros elevadas* foram classificadas, de longe, como a principal dificuldade do setor (que teve 18% de assinalações no terceiro trimestre). *Falta de capital de giro*, com 36%, foi o segundo problema do ranking (ante 27%); e *falta de financiamento de longo prazo e insegurança jurídica*, aparecem em terceiro lugar, empatados com 27% das marcações (contra 9% e 9% do trimestre anterior, respectivamente).

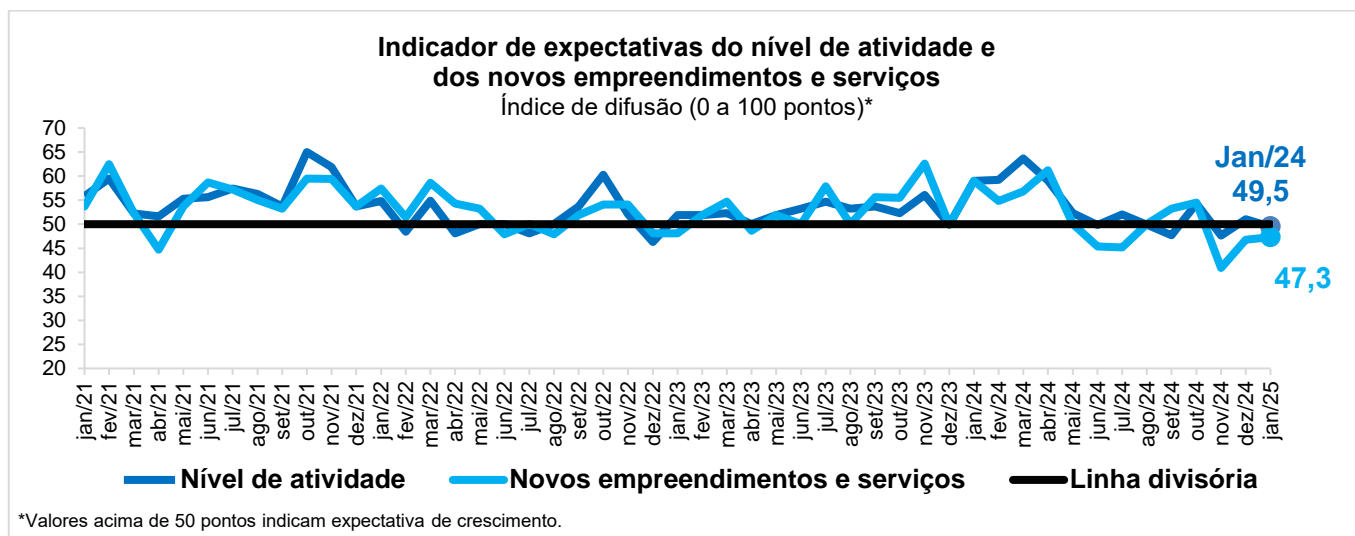
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas que mais preocuparam o setor no trimestre. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



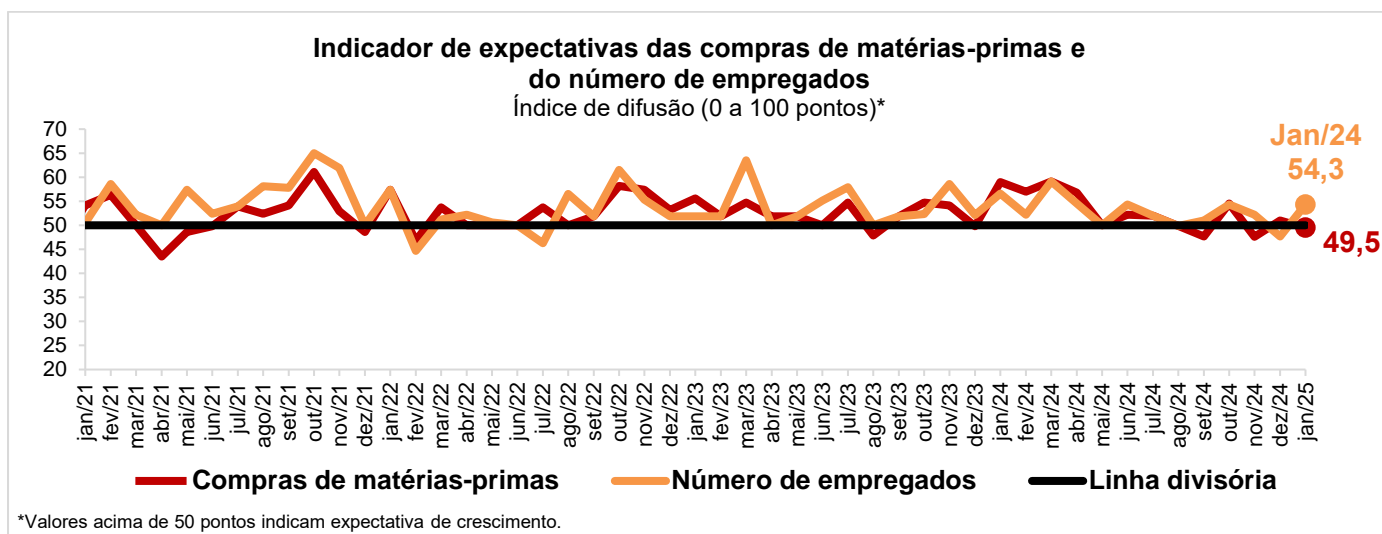
EXPECTATIVAS

Em janeiro de 2025, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstram expectativa de crescimento no número de empregados nos próximos seis meses. Contudo, esperam queda no nível de atividade, nas compras de insumos e matérias-primas e de novos empreendimentos e serviços (índices variam de zero a 100 pontos; valores acima de 50 revelam perspectivas de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, recuo). O indicador de intenção de investimento também declinou.

O indicador de expectativas de evolução do nível de atividade caiu 1,5 ponto entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, passando de 51,0 para 49,5 pontos, sinalizando previsão de desaceleração nos próximos seis meses. Por sua vez, o índice de novos empreendimentos e serviços cresceu 0,5 ponto de 46,8 para 47,3 pontos, mas ao continuar abaixo da linha divisória de 50, aponta perspectiva de queda nos próximos seis meses, embora menos intensa comparativamente à previsão anterior. Em relação a janeiro de 2024, o índice de expectativa do nível de atividade decresceu 9,5 pontos, enquanto o de novos empreendimentos recuou 11,7 (ambos os índices com 59,0 pontos).

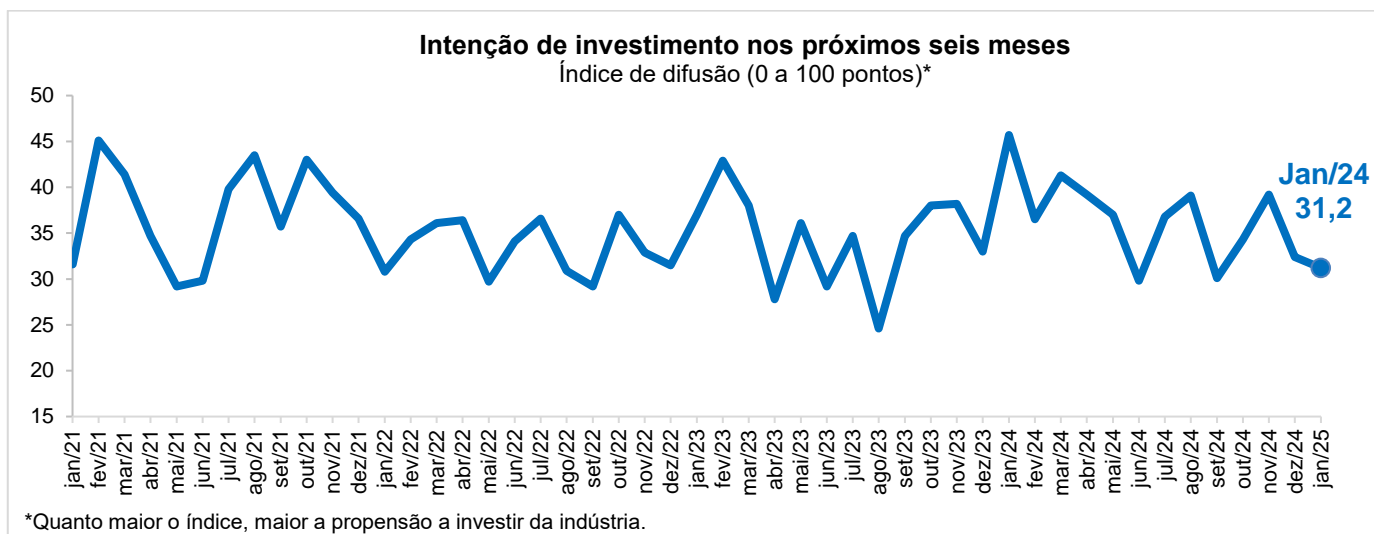


O indicador de compras de insumos e matérias-primas caiu 1,5 ponto em janeiro de 2025, passando de 51,0 para 49,5 pontos, revelando expectativas de queda nos próximos seis meses. Por outro lado, a variável número de empregados cresceu 6,6 pontos, de 47,7 para 54,3 pontos, e ao romper o patamar de 50 pontos indica perspectiva de aumento nas contratações. Na comparação com janeiro de 2024, o indicador de compras de insumos e matérias-primas caiu 9,5 pontos e a do número de empregados recuou 2,3 pontos (59,0 e 56,6 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2025, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar alcançou 31,2 pontos, 1,2 ponto aquém do valor observado em dezembro (32,4 pontos), 14,5 pontos abaixo do índice de janeiro de 2024 (45,7 pontos) e 1,6 ponto inferior à sua média histórica (hoje em 32,8 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	dezembro/2023	novembro/2024	dezembro/2024
Evolução do nível de atividade	50,0	40,7	43,0
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	36,3	36,2	36,5
Evolução do número de empregados	52,3	43,0	45,4
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	48	45	47
Condições Financeiras			
Trimestral	4º trim. 2023	3º trim. 2024	4º trim. 2024
Margem de lucro operacional	38,6	38,7	36,4
Situação financeira	45,4	38,7	36,4
Acesso ao crédito	42,7	25,0	40,7
Preço médio dos insumos e matérias-primas	59,3	68,0	68,0
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	janeiro/2024	dezembro/2024	janeiro/2025
Nível de atividade	59,0	51,0	49,5
Compra de insumos e matérias-primas	59,0	51,0	49,5
Novos empreendimentos e serviços	59,0	46,8	47,3
Número de empregados	56,6	47,7	54,3
Intenção de investimento*	45,7	32,4	31,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.
Período de coleta: de 7 a 17 de janeiro de 2025.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.